

## Sofia Jesus

### Os Limites do Conhecimento

#### Cepticismo e Criticismo

Desde há muito que os filósofos procuram descobrir os limites do conhecimento humano. Será que o homem é capaz de conhecer a realidade? Se sim, o quê concretamente?

Podemos resumir a três as posições clássicas sobre esta questão: dogmatismo, cepticismo e criticismo. Neste trabalho vou tratar apenas da posição céptica e da posição crítica.

O principal defensor do cepticismo foi Pirro de Eleia. Este filósofo defendeu a tese que não existem conhecimentos verdadeiros. O homem não possui o conhecimento da verdade e por isso deve duvidar de tudo. A posição mais correcta é a suspensão do juízo, ou seja, não devemos aceitar nem negar nada.

Os cépticos sustentam a sua teoria com os seguintes pressupostos:

1. A maneira como percebemos as coisas varia de pessoa para pessoa, consoante os seus gostos e a sua disposição naquele momento (se está doente, feliz, cansado, etc.) e varia de sociedade para sociedade (dos costumes, da cultura, das crenças, etc.). Deste modo o que para um é verdadeiro, para outro pode ser falso.
2. A mesma coisa pode ser percebida a partir de diferentes sentidos, podendo a mesma coisa ser representada por diferentes sensações. Um morango, por exemplo, para a vista é vermelho, para o gosto é doce, etc. Assim, não só o morango é visto por diferentes pessoas de maneira diferente como é visto de maneira diferente pela mesma pessoa.
3. Para o cepticismo o dogmatismo é insustentável e cai num círculo vicioso. Todas as afirmações dogmáticas podem ser contestadas, colocadas em dúvida. Se alguém pretende fundamentar a sua tese com outra, esta segunda pode ser também contestada, além disso uma demonstração precisa de um critério, mas um critério necessita também de uma demonstração que o valide, caindo-se assim no círculo vicioso.

Duvidar de tudo é assim a única atitude correcta face ao conhecimento, esta é também a atitude correcta para atingir a paz de espírito. Duvidando de tudo, não negando nem aceitando nada como verdadeiro, ficando indiferente a tudo atingir-se-á a ataraxia, a tranquilidade absoluta.

O criticismo foi defendido principalmente por Kant. Esta teoria visa a superação do dogmatismo e do cepticismo. Segundo Kant o homem pode conhecer a realidade, mas há limites para o conhecimento. A razão não pode conhecer tudo o que pretende conhecer.

Para haver conhecimento necessitamos dos sentidos e do entendimento. Para haver conhecimento o homem tem de usar as formas *a priori* da sensibilidade para organizar as sensações oriundas dos sentidos e de seguida as formas *a priori* do entendimento para organizar em leis os fenómenos dados pela sensibilidade. O conhecimento necessita assim tanto dos sentidos, que nos dão o objecto como do entendimento que possui os conceitos necessários para conhecer este objecto. Kant resume esta ideia na seguinte frase: “O entendimento nada pode intuir [não pode captar directamente nenhum objecto] e os sentidos nada podem pensar. Só pela sua reunião se obtém conhecimento”.

Para Kant só podemos conhecer os fenómenos físicos dados pelos sentido, do supra-sensível, da realidade metafísica (Deus e Alma, por exemplo) o homem não pode ter conhecimento. Os limites da realidade que podemos conhecer é a experiência sensível, os fenómenos físicos. Para além destes limites não há conhecimento. Como Deus e a Alma não podem sem percebidos pelos sentido, deles não há conhecimento.

Para o ceticismo a realidade que podemos conhecer é a realidade objectiva que possa ser alvo de experiência.

<b>Cepticismo</b>	<b>Criticismo</b>
Não há limites, pois o homem não conhece a realidade;	Há limites, pois o homem só conhece parte da realidade;
Os sentidos não percebem a realidade como ela é;	Os sentidos não percebem a realidade como ela é, mas percebem a realidade que podemos conhecer, ou seja os fenómenos;
Não acredita na capacidade da razão para conhecer a realidade (seja ela qual for) e põe tudo em dúvida. A verdade não existe.	Não acredita na capacidade da razão para conhecer a realidade supra-sensível, mas acredita nas capacidades da razão para conhecer os fenómenos dados pelos sentidos;
Tem uma posição pessimista de suspensão do juízo;	Tem uma posição crítica face aos poderes da razão. Esta está proibida pela crítica de enveredar pelo supra sensível;
Atinge a paz de espírito pela suspensão do juízo, sendo indiferente a tudo.	Para Kant a razão não encontra a paz pois está sempre em desacordo consigo mesma pois pretende conhecer o supra-sensível, que é impossível de conhecer. De qualquer modo, segundo Kant, a razão também não encontra a paz numa atitude céptica.

Analisando este quadro vemos que as teorias só estão de acordo na crítica ao dogmatismo. O ceticismo aceita a crítica céptica que não podemos conhecer

o supra sensível, mas não aceita que o conhecimento verdadeiro seja impossível.

Na minha opinião o criticismo é uma posição mais correcta face ao conhecimento que o cepticismo. No debate entre cepticismo e dogmatismo estão frente a frente duas teorias extremistas “tudo ao mar ou tudo à terra”, e para mim há coisas que o homem pode conhecer (a ciência é a prova disso) e coisas que não pode conhecer.

Sofia de Jesus, 11ºF - Maio de 2007